



ONSHORE OFFSHORE

# ABEEólica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA EÓLICA E NOVAS TECNOLOGIAS

## INFOVENTO ESG

#02

Agosto 2023



### O que é ESG?

ESG é uma sigla que significa **environmental, social and governance**, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. Seu principal objetivo é garantir que os negócios estejam alinhados à construção de um mundo inclusivo, ético e ambientalmente sustentável, assegurando qualidade de vida para todos. Os critérios ESG estão totalmente ajustados ao 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pelo Pacto Global da ONU.

#### Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's) relacionados diretamente à indústria:



#### Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's) relacionados indiretamente à indústria:



### Meio ambiente e combate às mudanças climáticas



**26,88 Milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> evitadas em 2022** o equivalente à emissão de cerca de 22 milhões de automóveis de passeio



A energia eólica é a fonte de geração que tem o menor impacto ambiental.



Além disso, gera benefícios sociais e econômicos.

- ✓ É renovável, sustentável e contribui para que o Brasil cumpra seus objetivos no Acordo do Clima
- ✓ Parques eólicos não emitem CO<sub>2</sub> em sua fase de operação
- ✓ Capacitação de mão de obra local fortalecendo a economia e tornando-a mais dinâmica, beneficiando comunidades direta e indiretamente.

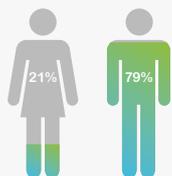
### Diversidade

Dados de Gênero no setor

#### As mulheres representam apenas

21%

da força de trabalho da energia eólica



(com base nas respostas de pesquisa realizada pela IRENA)

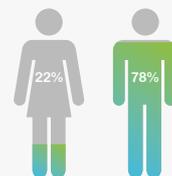
32%

nas energias renováveis em geral



22%

nas indústrias de energias tradicionais como petróleo e gás.



As percepções dos papéis de gênero e das normas sociais e culturais constituem uma grande barreira à igualdade de gênero.



As desigualdades salariais percebidas são menores na energia eólica (40%) do que na economia em geral (68%).

## Benefícios da eólica mensurados

A instalação de parques eólicos contribui para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM)<sup>1</sup>. Foi realizado um comparativo entre grupo de municípios que receberam parques eólicos com outros que não receberam. Por meio dessa comparação, identificamos que nos municípios que receberam a sua instalação:



o PIB real aumentou **21,15%** (período de 1999 a 2017)<sup>1</sup>



o IDHM cresceu cerca de **20%** (período de 2000 a 2010)<sup>1</sup>



O PIB, ou a soma das riquezas geradas na economia, cresceu a uma taxa média de 70% nesses municípios, acima da média do estado — estimada em 54%.

2x

A partir do ano 2010, ou seja, após o primeiro leilão de energia eólica, realizado em 2009, o crescimento no conjunto dos 10 municípios chegou a ser quase o dobro do verificado nas demais regiões potiguaras.



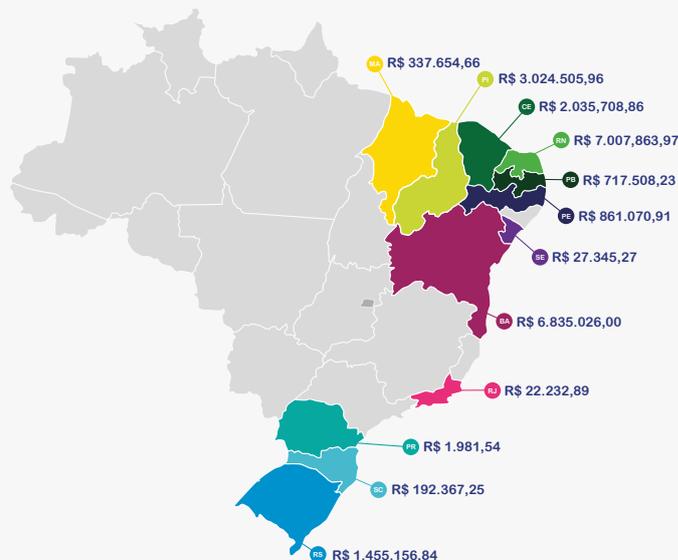
O PIB per capita também avançou. Com relação aos empregos com carteira assinada e às receitas públicas, a taxa de crescimento também supera a média estadual nos municípios com atividade eólica.



O número de estabelecimentos comerciais aumentou nos municípios analisados.

## Dados do Arrendamento

Considerando R\$792,62 por MW instalado



Municípios com parques eólicos instalados no Rio Grande do Norte deram um salto nos últimos anos em:

- geração de renda
- geração de empregos
- criação de negócios

Foram analisados **10** municípios, que concentram **76%** da geração eólica no estado e **84%** dos parques<sup>2</sup>.

## Macroeconomia



Entre 2011 e 2020, as eólicas movimentaram **R\$ 321 bilhões** na economia<sup>3</sup>:

- **R\$ 110,5 bilhões** de investimentos diretos na construção de parques eólicos
- **R\$ 210,5 bilhões** como efeitos indiretos.



O Brasil registrou em sua capacidade instalada (dados acumulados) investimento de mais de R\$ 576 bilhões, impactados no PIB.



A construção dos parques eólicos criou **mais de 300 mil postos de trabalho diretos e indiretos**. Ou **10,7 empregos por MW instalado**<sup>3</sup>.



E há ainda os benefícios ambientais. De 2016 a 2024, o setor eólico brasileiro terá **evitado emissões de gases do efeito estufa** valoradas entre R\$ 60 e 70 bilhões<sup>3</sup>.

1. "Impactos Socioeconômicos e Ambientais da Geração de Energia Eólica no Brasil", realizado pela consultoria GO Associados para ABEEólica.  
2. Estudo elaborado pelo SENAI\_RN e a lista inclui Areia Branca, Bodó, Guamaré, João Câmara, Parazinho, Pedra Grande, São Bento do Norte, São Miguel do Gostoso, Serra do Mel e Tótuos.  
3. Estudo elaborado pelo economista Braúlio Borges, pesquisador-associado do FGV-IBRE e economista-sênior da LCA Consultores, a pedido da ABEEólica.